

Plantas Medicinais e os cuidados com a saúde: escrevendo várias histórias (2011)

- Laboratório de História, Saúde e Sociedade (LABHISS/UFSC) -Renata Palandri Sigolo (coordenadora) e bolsistas
- Professores da EJA Centro 1

O projeto de extensão, desenvolvido durante o ano de 2011, pretendeu proporcionar uma maior inserção dos acadêmicos do curso de História junto a um de seus campos de futura atuação profissional, ao mesmo tempo que cooperamos para a melhoria do ensino de História na Educação Especial. Simultaneamente, queremos possibilitar a conexão entre pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a divulgação do conhecimento produzido na academia junto ao público escolar e enriquecendo o debate histórico nas escolas públicas.

O tema « Plantas Medicinais » proporciona abordar uma grande pluralidade de sujeitos como agentes históricos, suas relações, disputas de poder bem como a circularidade de saberes envolvidos na construção do conhecimento sobre a arte de curar. O estudo do uso de plantas medicinais como forma de aliviar males ou curar, possibilita acompanhar a troca de ideias e de culturas diversas, no processo que acompanha o seu conhecimento e difusão.

O projeto é relevante em ao menos dois aspectos: a possibilidade de aproximar a Universidade da sociedade através do ensino e a possibilidade de sensibilizar crianças e jovens para os cuidados com a saúde como processo que se constrói histórica e socialmente.

Em relação ao primeiro aspecto, gostaria de ressaltar que uma frutífera tentativa foi feita no âmbito da disciplina de Laboratório de Ensino em História da Saúde (HST 7019), oferecida aos estudantes de História no semestre 2010.2. A proposta de construir material didático referente à temas da História da Saúde foi enriquecida quando tivemos a possibilidade de apresentar e debater estes temas junto à Educação de Jovens e Adultos do Núcleo EJA-Leste I, graças ao acolhimento e parceria proporcionados pela Gerência de Formação Permanente da Secretaria Municipal de Educação.

O trabalho foi importante tanto para os alunos da UFSC, que puderam ter uma experiência de atuação profissional quanto para professores e estudantes da rede de educação básica, que debateram temas relevantes mas habitualmente não apresentados pelo ensino de História, através de material atualizado e de métodos interativos. Igualmente importante foi o contato feito pela professora da disciplina, que desenvolveu ainda mais a convicção de que é necessária uma atuação mais direta da comunidade universitária junto à sociedade. Este projeto será a possibilidade de continuar a parceria já iniciada com a Secretaria Municipal de Educação.

O segundo aspecto diz respeito ao tema a ser desenvolvido. Acreditamos que, ao mostrar saúde e doença e seus cuidados como processos históricos, podemos contextualizá-los com o momento histórico das sociedades que os produziram. Assim, faz sentido tomar os cuidados com a saúde como formas relativas à

cultura que os constrói e não como « verdades absolutas ». Ao desconstruir estas « verdades », apresentamos inúmeras possibilidades de escolha aos indivíduos, que podem ser « consumidores » e participantes mais atentos dos serviços de saúde.

Eleger o estudo do uso de plantas medicinais como forma de cuidado com a saúde permite não apenas entender estes processos históricos como possibilita o conhecimento de uma forma do « cuidar de si » que era bastante popular em comunidades menos urbanizadas. Entender como a fitoterapia perpassa a história coletiva e individual através de pesquisa de história oral permite reconhecer que todos somos agentes de saúde e não apenas « pacientes ». Proporciona, também, a valorização dos saberes populares e o reconhecimento destes como contribuintes ao saber acadêmico.

Como metodologia, adotamos as seguintes etapas:

- **LEITURA BIBLIOGRÁFICA:** O trabalho junto aos bolsistas consistiu em, inicialmente, travar conhecimento com a bibliografia específica sobre a história da fitoterapia e das práticas populares de cura, através de leituras, debates e orientação.
- **CONTATO COM AS ESCOLAS:** O passo seguinte foi tomar contato com os alunos que participaram do projeto. Iniciamos a interação entre acadêmicos e alunos da EJA Centro 1, procurando conhecer as características de sua faixa etária, sua realidade sócio-econômica, as condições proporcionadas pela escola bem como seus interesses.
- **ENTREVISTAS:** Uma vez feito o contato, buscamos estimular o conhecimento do tema nos estudantes da EJA. Para tanto, orientamos a realização de entrevistas dos alunos da EJA com seus pais, avós ou conhecidos, procurando detectar o uso e o conhecimento de plantas medicinais entre eles. Ao efetuar tal exercício, introduzimos os jovens e adultos nas bases da História Oral, revelando que a história é produzida através de fontes e que todos somos seus agentes e produtores.
- **APRESENTAÇÃO:** Reunimos o material coletado e propusemos aos alunos uma apresentação do mesmo através de diferentes meios, como o relato oral e a produção artística, como por exemplo através de desenhos que representem as plantas medicinais e seus usos pela medicina popular. Pudemos comparar com outros registros textuais e iconográficos feitos em diferentes períodos da História, contextualizando-os.
- **VISITA:** Continuando a estimular o conhecimento sobre as plantas medicinais e seus usos, levamos os alunos para conhecerem o Horto Medicinal do HU-UFSC (<http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br/horto.htm>). Além de trazer o público escolar até a universidade, esta visita proporcionou uma nova visão sobre as plantas medicinais: aquela construída através da pesquisa acadêmica.

- **PRODUTOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS:** Embora não estivesse previsto inicialmente em nosso cronograma, produzimos uma animação que veio a ser a catalizadora do debate de encerramento das oficinas, bem como do estande do LABHISS na X SEPEX. A animação bem como fotos da realização das oficinas e da SEPEX podem ser conferidas em: <http://labhiss.tumblr.com/> . Também construímos material didático a partir da implementação das oficinas, que está sendo ampliado e revisado para publicação.

Esta primeira experiência apontou para a importância de estreitar as relações entre a universidade e a comunidade escolar. A proximidade com a escola proporciona tanto o contato de nossos acadêmicos com seu futuro ambiente profissional quanto contribui para o enriquecimento de experiências e conteúdos dos alunos e professores de Educação Básica e Especial no ambiente escolar. Um desafio para os acadêmicos de História, que se revelou um exercício de suma importância, foi aliar pesquisa, ensino e extensão, através do cumprimento das etapas de pesquisa sobre determinado objeto até a transformação do conhecimento adquirido em material didático com linguagem adequada ao público-alvo.

A implementação do projeto « Plantas Medicinais e os cuidados com a saúde » em 2011 indicou a necessidade de trabalhar o tema interdisciplinarmente, de diferentes maneiras. Além da abordagem histórica proposta pelo projeto, propusemos uma produção artística, textual e expressão verbal, mas percebemos a capacidade de integração com outras áreas do conhecimento humano, principalmente biológicas. Esta possibilidade foi em parte suprida pela atuação do Horto de Plantas e pela horta mantida na escola Silveira de Souza, que participa do programa « Educando com a Horta »; porém, outras atividades podem e devem ser exploradas. A equipe de professores da EJA Centro I se mostrou muito estimulada em continuar o projeto e ampliá-lo, incorporando novas oficinas e atividades sobre o tema « História do uso das plantas Medicinais ».

No segundo semestre de 2011, estabelecemos contato com a Secretaria Municipal da Saúde, através da farmacêutica Melissa Costa Santos, coordenadora do PIC-Floripa, que sustenta a implementação de Práticas integrativas e Complementares, conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, aprovada pela Portaria n.971 de 3 de maio de 2006, pelo Ministério da Saúde. Esta nova parceria possibilitara a atuação conjunta entre educação e saúde, pois incluiremos novas escolas em nosso programa, de preferência aquelas localizadas próximo aos centros de saúde que implementaram as PIC. Assim, poderemos trabalhar em conjunto para a divulgação e esclarecimento do uso de plantas medicinais, um dos aspectos mais importantes e requisitados das Práticas Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Saúde, doença e suas interpretações culturais e sociais. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: EDUSC, 2001.

BOISVERT, Clotilde; HUBERT, Annie. **L'ABCdaire des épices**. Paris: Flammarion, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CHALHOUB, Sidney (org.) **Artes e ofícios de curar no Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2003.

LAÏS, Erika. **L'ABCdaire des Plantes aromatiques et médicinales**. Paris: Flammarion, 2001.

LE GOFF, Jacques (org.) **As doenças têm história**. Lisboa: Terramar, s.d.

LUZ, Madel T. **Novos saberes e práticas em Saúde Coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MARQUES, Vera R. B. **Natureza em Boiões**. Medicinas e boticários no Brasil setecentista. Campinas: UNICAMP, 1999.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009

PORTER, Roy (org.) **Medicina**, a história da cura. Lisboa: Centralivros, 2002.

_____. **Das tripas coração: uma breve história da Medicina**. Rio de Janeiro/ São Paulo, 2004.

KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

QUEIROZ, Marcos S. **Saúde e Doença: um enfoque antropológico**. Bauru: EDUSC, 2003.

RIBEIRO, Marcia Moisés. **A ciência dos trópicos: a arte médica no Brasil do século XVIII**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Cristiani Bereta da (org.). **História e trajetórias de jovens e adultos em busca de escolarização**. Florianópolis: UDESC, 2009.

THOMAS, Keith. A cura pela magia. In: _____ **Religião e declínio da magia; crenças populares na Inglaterra, séculos XVI e XVII**. São Paulo: Cia das Letras, 1991. p.155-182.